

GOIÁS

EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES, SUAS ORIGENS E DESTINOS

ESTUDOS DO IMB

Maio - 2014

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
Juntos, já fizemos muito e faremos mais.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Leonardo Moura Vilela

CHEFE DO GABINETE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO

Júlio Alfredo Rosa Paschoal

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Unidade básica da Secretaria de Planejamento e Gestão do estado de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do estado de Goiás.

Chefe do Gabinete de Gestão

Lillian Maria Silva Prado

Superintendência

Aurélio Ricardo Troncoso Chaves

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Marcos Fernando Arriel

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduiges Romanatto

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Instituto Mauro Borges

Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125
Telefone: (62) 3201-6695/8481
Internet: www.imb.go.gov.br, www.segplan.go.gov.br
e-mail: imb@segplan.go.gov.br

**ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO**

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - IMB

**GOIÁS: EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES, SUAS ORIGENS E
DESTINOS.**

*Eduiges Romanatto
Clécia Ivânia Rosa Satel*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 - AS EXPORTAÇÕES GOIANAS	7
1.1 As exportações goianas entre 1990 e 2013 – aspectos gerais.....	7
1.2 - Principais vias de escoamentos das exportações	18
1.3 - Escoamento das exportações: via aérea.....	28
2 - AS IMPOSTAÇÕES GOIANAS	32
2.1 As importações goianas entre 1990 e 2013 – aspectos gerais	32
2.2 - Principais vias de entrada das importações.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Estado de Goiás: exportações por fator agregado, 1990 a 2013 (US\$ 1.000 FOB).....	8
Tabela 2– Produtos exportados: volume e receita, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.....	10
Tabela 3- Exportação dos principais produtos –1996, 2001, 2005 e 2013. Estado de Goiás.....	14
Tabela 4- Principais Mercados de Destino Segundo Volume e Receita das Exportações, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.....	16
Tabela 5– Ranking dos 25 Principais Mercados de Destino, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.	17
Tabela 6– Volume das Exportações Segundo Principais Vias de Transporte, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.....	19
Tabela 7– Receita das Exportações Segundo Principais Vias de Transporte para escoamento, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.....	19
Tabela 8- Volume das Exportações, Segundo Principais Pontos de Escoamento, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.....	20
Tabela 9– Receita das Exportações Segundo Principais Pontos de Escoamento, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.....	21
Tabela 10- Volume e Receitas das Exportações, Segundo Principais Portos de Escoamento e grupos de Produtos, Goiás, 2013.	24
Tabela 11- Volume e Receitas das Exportações, Segundo Principais Portos de Escoamento e Produtos, Goiás, 2013.....	25
Tabela 12- Volume e Receita das Exportações, Segundo Principais Portos de Escoamento e Mercados de Destino, Goiás, 2013.....	27
Tabela 13- Exportações goianas via aeroporto.	28
Tabela 14- Valor e Volume de Produtos Exportados pelos Aeroportos de Campinas e São Paulo, Goiás, 2013.....	29
Tabela 15- Valores e Volumes Anuais das Exportações Realizadas pelos Aeroportos de Campinas e São Paulo (Guarulhos), Goiás, 1996-2013.....	29
Tabela 16– Valor e Volume das Exportações Realizadas pelos Aeroportos de Campinas e São Paulo Segundo Mercados de Destino, Goiás, 2013.....	31
Tabela 17- Estado de Goiás: Importações por fator agregado, 1991 a 2013 (US\$ 1.000 FOB).....	34
Tabela 18– Produtos importados: volume e despesa, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.	35
Tabela 19- Principais Mercados de Origem Segundo Volume e Despesa das Importações, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.....	40
Tabela 20– Ranking dos 25 Principais Mercados de Origem, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.....	41
Tabela 21- Volume das Importações Segundo Principais Vias de Transporte, Goiás, 1997, 2003, 2010 e 2013.....	42
Tabela 22– Valor das Importações Segundo Principais Vias de Transportes, Goiás, 1997, 2003, 2010 e 2013.....	43
Tabela 23– Volumes das Importações, Segundo Principais Pontos de Entrada, Goiás, 1997, 2003, 2010 e 2013.....	43
Tabela 24– Despesas das Importações Segundo Principais Pontos de Entrada, Goiás, 1997, 2003, 2010 e 2013.....	44

INTRODUÇÃO

A economia de Goiás passou por um ciclo virtuoso de crescimento econômico nas duas últimas décadas. Observa-se que o PIB goiano quase se duplica a cada quinquênio. A taxa média de crescimento anual no período foi de 4%, percentual superior a média nacional de 2,8%.

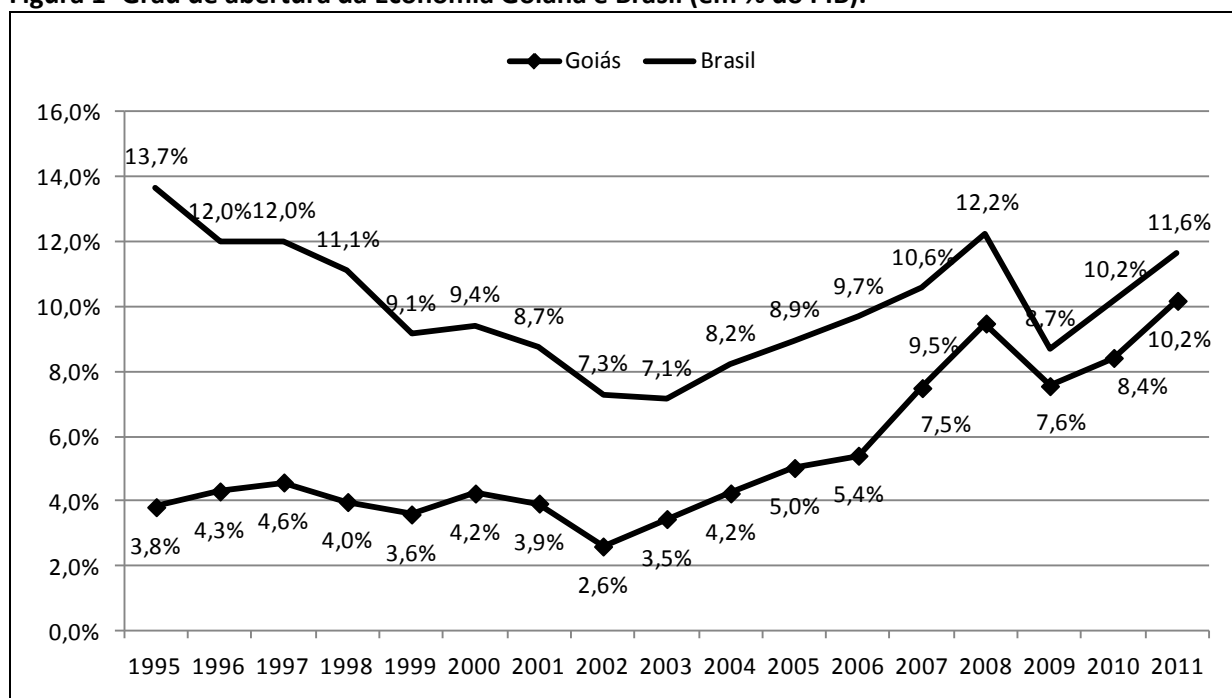
O crescimento sustentado do PIB goiano nas últimas duas décadas propiciou um incremento significativo na participação do PIB de Goiás em nível nacional. Em 1990, a sua participação era de 1,8%, em 2011, 2,7% do PIB brasileiro. Em termos regionais, Goiás ampliou sua participação no PIB do Centro-Oeste passando de 24,4% em 1995, para uma participação de 28,1% em 2011. A elevação da importância do PIB de Goiás em relação ao Centro-Oeste e ao Brasil deve-se, entre outras coisas, à instalação de uma agroindústria. Isso possibilitou a Goiás maior diversificação produtiva e dinamismo econômico.

Outro fator que contribuiu decisivamente para o aumento do PIB goiano foi o comércio externo, beneficiado pela abertura comercial da década de 1990 e o aumento da demanda chinesa por *commodities*. Assim, as exportações corresponderam a 9% do PIB em 2011. As receitas das exportações goianas cresceram 1.719,8% em valor e 941,6% em volume, entre 1996 e 2013. O aumento em termos de receitas reflete em maior parte a recuperação dos preços internacionais das *commodities* na década de 2000.

Tudo isso contribuiu para que Goiás aumentasse o grau de abertura da economia¹ (Figura 1 a seguir), muito embora, assim como o Brasil, esse grau ainda está muito aquém dos chamados Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), 57%, e da América Latina, 74% (ambos sem Brasil). Ou seja, ainda há muito espaço para que o comércio externo propicie aumentos de emprego e renda no estado e no Brasil.

¹ Calcula-se o grau de abertura pela soma das exportações (X) com importações (M) dividido pelo PIB $[(X+M)/PIB]$.

Figura 1- Grau de abertura da Economia Goiana e Brasil (em % do PIB).



Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas- 2014.

Contudo, a pauta de exportações de Goiás ainda concentra-se demasiadamente em produtos primários. A média histórica é de 75% de exportações de produtos primários e 25% de industrializados. Ainda, a pauta de exportações goianas é composta, basicamente, por três produtos: soja, carne e minérios.

Dada a sua importância para Goiás, o presente trabalho procura caracterizar o comércio externo goiano – exportações e importações -, tanto na perspectiva dos valores e volumes envolvidos quanto na perspectiva dos principais pontos de escoamento e de entrada das mercadorias.

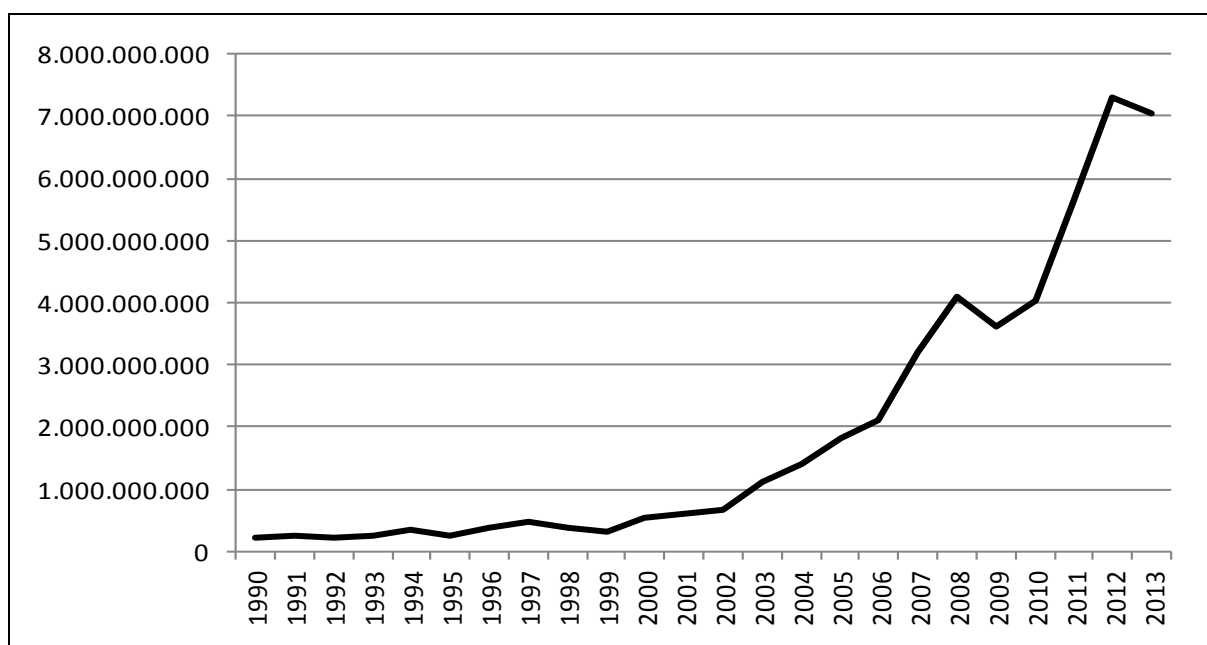
O estudo utilizou os dados brutos da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e está dividido em dois tópicos, o primeiro aborda as exportações ressaltando, entre outros fatores, as principais vias de escoamento e país de destino dos produtos do estado de Goiás e no segundo, as importações e suas vias de entrada e origem das mercadorias.

1 - AS EXPORTAÇÕES GOIANAS

1.1 As exportações goianas entre 1990 e 2013 – aspectos gerais

É de grande importância o comércio exterior para a economia goiana. Estima-se que, em 2013, as exportações corresponderam a 12,5% do PIB do estado. Mas, muito dessa participação deve-se ao bom momento dos preços internacionais das *commodities* exportadas. Atualmente, Goiás registra recordes no volume das exportações. Em 2013 as exportações alcançaram mais de US\$ 7 bilhões, embora tenha ocorrido uma pequena queda comparando-se com o ano anterior (**Figura 2**).

Figura 2– Receitas das exportações goianas 1990-2013 (US\$ FOB).



Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas- 2014.

Contudo, a pauta de exportações de Goiás se restringe a produtos primários. Na média, entre 1990 e 2013, 75% das exportações foram de produtos primários e 25% de industrializados (Tabela 1). Ressalta-se que esses percentuais repetem-se, na média, para qualquer recorte que se faça nesse período.

Tabela 1- Estado de Goiás: exportações por fator agregado, 1990 a 2013 (US\$ 1.000 FOB).

Ano	Total	Básicos	Básicos (%)	Industrializados (A+B)	Industrializados (%)	Semimanufaturados (A)	Manufaturados (B)	Operações especiais
1990	202.199	151.524	74,9	50.675	25,1	46.173	4.502	-
1991	237.795	184.814	77,7	52.976	22,3	48.862	4.114	5
1992	217.664	156.408	71,9	61.221	28,1	47.072	14.149	35
1993	248.606	168.748	67,9	79.857	32,1	56.251	23.606	1
1994	353.052	249.699	70,7	103.322	29,3	72.747	30.575	31
1995	248.655	128.794	51,8	119.860	48,2	92.792	27.068	1
1996	387.007	240.307	62,1	146.701	37,9	116.716	29.984	-
1997	475.659	318.756	67,0	156.884	33,0	125.899	30.985	18
1998	381.669	254.930	66,8	126.721	33,2	97.978	28.743	19
1999	325.891	205.171	63,0	120.698	37,0	94.816	25.882	22
2000	544.864	404.071	74,2	140.793	25,8	114.876	25.916	-
2001	595.271	425.463	71,5	169.808	28,5	136.565	33.243	-
2002	649.314	471.389	72,6	177.895	27,4	149.804	28.090	31
2003	1.103.187	900.729	81,6	202.456	18,4	162.098	40.359	1
2004	1.413.115	1.175.604	83,2	237.511	16,8	168.431	69.080	1
2005	1.817.393	1.519.953	83,6	297.440	16,4	185.833	111.607	-
2006	2.093.111	1.696.335	81,0	396.776	19,0	291.419	105.357	-
2007	3.184.780	2.653.106	83,3	530.301	16,7	331.804	198.496	1.374
2008	4.090.520	3.486.599	85,2	603.427	14,8	360.112	243.314	495
2009	3.614.964	2.894.523	80,1	720.208	19,9	526.976	193.232	233
2010	4.044.661	3.240.858	80,1	803.570	19,9	556.368	247.202	233
2011	5.605.193	4.206.628	75,0	1.398.565	25,0	908.557	490.007	---
2012	7.314.578	5.517.345	75,4	1.797.077	24,6	1.494.095	302.982	156
2013	7.042.674	5.371.302	76,3	1.671.238	23,7	1.318.514	352.723	134

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

De modo geral, as receitas das exportações goianas cresceram aproximadamente 61% nos anos 1990 e 563% nos anos 2000 (Quadro 1). O aumento das receitas nos anos 2000 reflete duas situações: 1) a expansão da produção para exportação e, 2) principalmente, a recuperação dos preços internacionais das *commodities*. A constatação disto se verifica no complexo carne e soja, principalmente, onde o crescimento das receitas foi numa proporção muito maior que o de volume.

Quadro 1 – Crescimento da Receita e do volume exportados, Goiás, 1990 a 2013.

Período	Receita	Volume
1990-1999	61,2%	52%
2000-2004	159,3%	96,4%
2005-2010	122,6%	11,4%
2000-2009	563,5%	176,6%
2010-2013	74,1%	64,1%
1996-2013	1719,8%	941,6%

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Analisando as exportações goianas no período entre 1996 e 2013, nota-se que as alterações foram expressivas tanto em relação ao volume quanto à receita. Em 2013 foram exportadas pelo estado de Goiás 9,6 milhões de toneladas em mercadorias (Tabela 2). Em três anos, entre 2011 e 2013, o volume praticamente dobrou, visto que em 2011 foram exportadas 6,4 milhões de toneladas. Com isto, o volume e a receita apresentaram taxa de crescimento respectivamente de 87,3 e 92,7%.

Esse desempenho das exportações goianas, bem como a brasileira, está relacionado, principalmente, ao crescimento da economia chinesa e à ampliação do seu mercado consumidor. O efeito da entrada da China, principalmente a partir da década de 1990, na economia de mercado em termos mundiais, propiciou redirecionamento e aumentos das mercadorias tanto do país quanto do estado para lá.

Na Tabela 2, a seguir, apresentam-se os produtos exportados por ano em volume e receita. De modo geral, desde os anos 1990, nota-se que as exportações goianas dependem basicamente de quadro produtos: soja, milho, carnes e minério.

Tabela 2– Produtos exportados: volume e receita, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.

Produtos/ano	Volume (t)	Part. %	Produtos/ano	Receita (US\$)	Part. %
1996					
Soja (exceto para semeadura)	663.359	71,9	Resíduos da extração de óleo	155.194.461	40,1
Outros grãos de soja	101.313	11,0	Ferroniobio	32.602.484	8,4
Açúcar de cana	27.009	2,9	Outros grãos de soja	28.213.643	7,3
Ferroníquel	6.999	0,8	Ferroníquel	14.929.588	3,9
Ferroniobio	3.969	0,4	Carne bovina desossada congelada	12.178.655	3,1
Carne bovina desossada congelada	3.201	0,3	Açúcar de cana	9.738.465	2,5
Leite integral em pó	1.500	0,2	Leite integral em pó	3.871.200	1,0
Outros tomates em conserva	1.159	0,1	Carne bovina desossada	1.776.804	0,5
Miudezas bovinas congeladas	1.049	0,1	Outros tomates em conserva	1.573.428	0,4
Milho para semeadura	334	0,0	Outras miudezas bovinas congeladas	836.821	0,2
Demais produtos	113.334	12,3	Demais produtos	126.091.945	32,6
TOTAL	923.226	100	TOTAL	387.007.494	100
2003					
Outros grãos de soja	2.183.320	59,7	Outros grãos de soja	474.012.033	43,0
Resíduos da extração de óleo de soja	929.372	25,4	Resíduos da extração de óleo	181.456.746	16,4
Açúcar de cana	53.337	1,5	Ouro em barra	80.004.973	7,3
Pedaços e miudezas de frango	48.970	1,3	Carne bovina desossada congelada	52.289.699	4,7

Produtos/ano	Volume (t)	Part. %	Produtos/ano	Receita (US\$)	Part. %
Milho (exceto para semeadura)	38.194	1,0	Carne bovina desossada fresca ou refrigerada	45.481.617	4,1
Carne bovina desossada congelada	34.198	0,9	Ferroniobio	42.033.531	3,8
Carne bovina desossada refrigerada	19.825	0,5	Pedaços e miudezas de frango	35.758.543	3,2
Outras carnes suínas congeladas	16.350	0,4	Outras carnes suínas congeladas	22.221.888	2,0
Algodão	13.218	0,4	Outras carnes bovinas	16.193.929	1,5
Carne de frango congelada	9.980	0,3	Algodão	14.279.279	1,3
Demais produtos	307748	8,4	Demais produtos	139.454.913	12,6
TOTAL	3.654.512	100	TOTAL	1.103.187.151	100
2010					
Outros grãos de soja	2.203.865	37,6	Outros grãos de soja	829.645.139	20,5
Resíduos da extração de óleo	1.611.067	27,5	Resíduos da extração de óleo	530.437.044	13,1
Milho (exceto para semeadura)	545.888	9,3	Sulfetos de minérios de cobre	516.784.478	12,8
Açúcar de cana	334.096	5,7	Carne bovina desossada	421.829.529	10,4
Sulfetos de minérios de cobre	234.632	4,0	Pedaços e miudezas de frango	192.031.913	4,7
Outras formas de amianto (asbesto)	142.988	2,4	Ouro em barra	191.489.652	4,7
Carne bovina desossada congelada	109.230	1,9	Ferroniobio	150.978.152	3,7
Pedaços e miudezas de frango	105.356	1,8	Açúcar de cana	141.841.678	3,5
Outros açúcares	94.706	1,6	Carne de frango congelada	127.131.878	3,1
Carne de frango congelada	85.281	1,5	Milho (exceto para semeadura)	108.942.081	2,7

Produtos/ano	Volume (t)	Part. %	Produtos/ano	Receita (US\$)	Part. %
Demais produtos	394.433	6,7	Demais produtos	833.549.073	20,6
TOTAL	5.861.542	100	TOTAL	4.044.660.617	100
2013					
Soja (exceto para semeadura)	3.173.837	33,0	Soja (exceto para semeadura)	1.689.057.013	24,0
Milho (exceto para semeadura)	3.107.125	32,3	Milho (exceto para semeadura)	695.028.426	9,9
Resíduos da extração de óleo	1.234.944	12,8	Resíduos da extração de óleo	626.407.012	8,9
Carne bovina desossada congeladas	588.188	6,1	Carne bovina desossada	611.291.596	8,7
Sulfetos de minérios de cobre	214.608	2,2	Sulfetos de minérios de cobre	477.536.551	6,8
Pedaços e miudezas de frango	162.406	1,7	Pedaços e miudezas de frango	372.545.189	5,3
Ferroníquel	142.233	1,5	Ferroníquel	339.995.844	4,8
Outros açúcares de cana	125.832	1,3	Outros açúcares de cana	249.786.068	3,5
Ouro em barra	122.240	1,3	Ouro em barra	207.759.584	3,0
Carne bovina desossada fresca ou refrigerada	76.702	0,8	Carne bovina desossada fresca ou refrigerada	198.141.745	2,8
Demais produtos	667.806	6,9	Demais produtos	1.575.124.917	22,4
TOTAL	9.615.921	100,0	TOTAL	7.042.673.945	100,0

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Olhando as exportações por grupo, percebe-se que embora a soja ocupe o primeiro lugar em volume e receita desde 1996, a partir de 2005 vem perdendo participação. Até 2005, o complexo soja² representava cerca de 85% do volume das exportações, já em 2013 a participação caiu para 46,5%.

Como mostra a Tabela 3, entre 1996 e 2013, o milho e derivados apresentou aumento na participação tanto no volume quanto na receita, praticamente dobrou, ocupando o 2º lugar no que se refere a volume e 4º lugar na participação da receita. Nota-se que até 2005 a participação do milho era em torno de 0,2%, tanto na receita quanto no volume; em 2013 passou a representar 32,7% do volume e 10,3% das receitas.

De forma geral, em termos de receita, os produtos mais participativos foram soja, carne e minério, que em 2013 participaram, respectivamente, com percentual de 34,0%, 22,5% e 18,6%.

² O complexo soja inclui: soja em forma de grãos, farelos e óleos.

Tabela 3- Exportação dos principais produtos –1996, 2001, 2005 e 2013. Estado de Goiás.

Produtos	1996				2001				2005				2013			
	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%
Complexo Carne	4.585	0,5	14.868	3,8	58.312	3,2	98.491	16,5	221.824	4,2	380.846	21	504.483	5,2	1.584.822	22,5
Carne bovina	4.585		14.868		46.459		83.357		112.554		248.026		191.634	2,0	853.373	12,1
Carne avícola	-		-		4.864		5.423		88.744		93.494		238.814	2,5	527.517	7,5
Carne suína	-		-		6.982		9.673		20.525		39.322		69.734	0,7	190.995	2,7
Outras carnes	-		-		7		38		0,24		4		4.301	0,0	12.937	0,2
Complexo soja	764.673	82,8	183.409	47,4	1.572.619	85,3	287.615	48,3	4.509.454	85,7	1.025.285	56	4.487.896	46,7	2.392.856	34,0
Complexo minério	89.265	9,7	126.975	32,8	61.482	3,3	124.617	20,9	153.312	2,9	157.534	9	519.782	5,4	1.310.170	18,6
Ouro	4		44.652		6		54.005		3		45.920		5	0,0	208.355	3,0
Amianto	78.294		34.791		53.918		21.215		143.619		43.414		125.832	1,3	88.354	1,3
Sulfetos de min. de cobre	-		-		-		-		-		-		214.608	2,2	477.537	6,8
Ferroligas	10.968		47.532		7.558		49.397		9.690		68.200		83.702	0,9	519.231	7,4
Outros minérios													95.636	1,0	16.694	0,2
Couros	5.880	0,6	14.532	3,8	6.241	0,3	18.723	3,1	17.089	0,3	49.333	3	67.064	0,7	314.243	4,5
Açúcares	27.010	2,9	9.738	2,5	68.867	3,7	14.519	2,4	128.873	2,4	29.593	2	588.188	6,1	249.786	3,5
Algodão	100	0,0	148	0,0	10.731	0,6	11.431	1,9	38.736	0,7	43.453	2	16.975	0,2	32.867	0,5
Milho	511	0,1	363	0,1	178	0,0	171	0,0	8.243	0,2	6.840	0	3.143.761	32,7	722.611	10,3
Azubos e fertilizantes	-		-		3	0,0	15	0,0	87.732	1,7	19.959	1	-	-	-	-
Leite e derivados	1.520	0,2	3.965	1,0	721	0,0	1.234	0,2	7.735	0,1	16.256	1	396	0,0	1.356	0,0
Café e especiarias	8	0,0	48	0,0	389	0,0	556	0,1	4.996	0,1	8.124	0	8.408	0,1	21.627	0,3
Demais produtos	29.675	3,2	32.961	8,5	64.615	3,5	37.899	6,4	82.706	1,6	80.169	4	242.733	2,5	371.381	5,3
TOTAL	923.226	100,0	387.007	100,0	1.844.158	100,0	595.271	100	5.260.700	100,0	1.817.393	100	9.615.921	100,0	7.042.674	100,0

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

No que se refere ao destino das exportações, nas tabelas 4 e 5 estão os principais mercados de destino e o ranking dos países compradores dos produtos goianos.

Em 1996, em termos de receita, o principal comprador dos produtos goianos era a Holanda - Países Baixos (Tabelas 4 e 5). Em 2013 eles continuam sendo um cliente representativo embora tenha perdido a primeira colocação para a China. Em 1996, a China aparecia apenas na 21ª posição em termos de receitas de exportação, hoje é o país para onde mais se exporta, tanto em volume, quanto em valor. Em 1996, os EUA eram o 3º em receita, em 2013 passaram a figurar na 10ª colocação.

Entre 2011 e 2013 tanto em termos de receita quanto em volume, os dois principais compradores dos produtos goianos foram a China e Holanda, o primeiro está relacionado ao grande mercado consumidor e a abertura do país à economia de mercado, e Holanda é um grande beneficiador de produtos básicos - contribuindo para isso a estrutura logística dos seus portos que é das mais eficientes do mundo. Em termos de receitas Rússia, Hong Kong e Índia são o 3º, 4º e 5º colocados para o estado de Goiás.

Percebe-se que países como Hong Kong e Coreia do Sul subiram muito no ranking, passaram respectivamente da posição 20ª e 18ª em 2011 para ocupar o 4º e 7º lugar em 2013. Em contrapartida, países como Espanha, Irã, Alemanha e Tailândia apresentaram queda participativa, a Espanha que ocupava o 4º lugar no ranking em 2011 caiu para posição 17ª em 2013, Irã, Alemanha e Tailândia passaram das posições 6ª, 8ª e 14ª para respectivamente 11ª, 14ª e 22ª posições. No caso da Argentina a queda foi ainda mais drástica, em 2011 ocupava a posição 9ª e em 2013 não esteve presente entre os 25º primeiros.

Tabela 4- Principais Mercados de Destino Segundo Volume e Receita das Exportações, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.

Países de Destino	Volume e Receita das Exportações								Ranking
	1996		2003		2010		2013		
	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)	
China	9.417	2.375.077	1.495.355	747.552.435	1.682.503	707.159.217	3.106.110	1.946.184.522	1º
Países Baixos (Holanda)	618.753	150.634.800	964.358	444.888.846	1.157.261	476.176.827	1.105.738	797.308.914	2º
Rússia	4.011	1.134.689	86.206	199.308.441	110.507	261.377.710	119.781	399.581.382	3º
Hong Kong	2.966	4.957.951	62.586	130.801.186	40.676	93.923.253	92.467	317.392.361	4º
Índia	26.768	13.954.782	206.099	192.754.907	206.450	311.270.415	166.398	243.486.310	5º
Japão	35.084	19.017.930	86.453	82.334.747	92.254	97.905.950	575.080	240.319.324	6º
Coreia do Sul	15.372	5.217.800	169.874	80.460.112	128.165	58.537.370	649.579	216.289.440	7º
Reino Unido	29.421	33.388.557	131.012	133.345.724	124.965	102.857.407	98.141	190.052.111	8º
Arábia Saudita	-	-	97.775	78.157.342	124.965	102.857.407	211.350	171.782.324	9º
Estados Unidos	1.542	33.099.986	22.042	35.642.831	38.652	65.301.223	152.000	142.853.373	10º
Ira	2.373	722.468	201.963	135.374.903	177.441	188.076.528	288.152	140.556.365	11º
Egito	6.003	2.275.195	45.742	50.409.767	126.169	85.186.507	285.112	128.713.555	12º
Taiwan (Formosa)	247	1.311.025	40.044	14.945.275	123.026	27.774.073	465.735	127.815.502	13º
Alemanha	5.558	19.762.409	132.255	110.483.503	100.472	85.838.722	170.181	126.166.369	14º
Emirados Árabes Unidos	2.720	1.312.645	48.995	52.770.384	35.888	48.118.995	111.080	123.762.254	15º
Itália	2.584	7.165.882	12.372	30.662.507	9.388	37.219.581	32.378	117.097.619	16º
Espanha	9.011	5.239.996	323.408	252.453.139	227.059	286.685.113	157.795	116.329.336	17º
Finlândia	33	83.367	200	893.426	4.197	4.052.433	34.061	113.158.461	18º
Suíça	2.198	1.385.077	15.959	71.291.515	793	59.746.159	2.398	111.278.521	19º
Demais países	149.166	83.967.858	1.229.823	770.432.758	1.350.709	944.595.727	838.107	710.036.694	-
Total	923.226	387.007.494	5.372.522	3.614.963.748	5.861.542	4.044.660.617	9.615.921	7.042.673.945	

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Tabela 5– Ranking dos 25 Principais Mercados de Destino, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.

Ranking	1996		2003		2010		2013	
	Volume (t)	Receita US\$	Volume (t)	Receita US\$	Volume (t)	Receita US\$	Volume (t)	Receita US\$
1º	Holanda	Holanda	Holanda	Holanda	China	China	China	China
2º	Japão	Reino Unido	Alemanha	Alemanha	Holanda	Holanda	Holanda	Holanda
3º	Reino Unido	EUA	França	EUA	Tailândia	Índia	Coreia do Sul	Rússia
4º	Índia	Alemanha	China	Japão	Espanha	Espanha	Japão	Hong Kong
5º	França	Japão	Japão	China	Índia	Rússia	Taiwan	Índia
6º	Tailândia	Argentina	Espanha	França	Reino Unido	Reino Unido	Irã	Japão
7º	Argentina	Índia	Bélgica	Espanha	Irã	Irã	Egito	Coreia do Sul
8º	Turquia	Portugal	Israel	Rússia	França	Ar. Saudita	Indonésia	Reino Unido
9º	Coreia do Sul	França	Reino Unido	Reino Unido	Coreia do Sul	Tailândia	Arábia Saudita	Arábia Saudita
10º	Irlanda	Itália	Rússia	Chile	Egito	Japão	Alemanha	Estados Unidos
11º	China	Tailândia	Tailândia	Israel	Ar.Saudita	Hong Kong	Malásia	Irã
12º	Espanha	Paraguai	Itália	Bélgica	Portugal	Alemanha	Índia	Egito
13º	Hungria	Espanha	Portugal	Itália	Taiwan	Egito	Espanha	Taiwan
14º	Portugal	Coreia do Sul	Coreia do Sul	Hong Kong	Indonésia	EUA	Estados Unidos	Alemanha
15º	Egito	Hong Kong	Irã	Irã	Rússia	Indonésia	Vietnã	Emirados Árabes
16º	Iêmen	Venezuela	Hong Kong	Tailândia	Alemanha	Suíça	Rússia	Itália
17º	Indonésia	Turquia	Índia	Ar. Saudita	Japão	Coreia/Sul	Emirados Árabes	Espanha
18º	Alemanha	Bélgica	Finlândia	Portugal	Malásia	França	Franca	Finlândia
19º	México	Canadá	Angola	Angola	Paraguai	E. Ár. Unidos	Marrocos	Suíça
20º	Paraguai	Irlanda	Argentina	Coreia do Sul	Angola	Portugal	Tailândia	Indonésia
21º	Rússia	China	Filipinas	Índia	Argélia	Angola	Reino Unido	Chile
22º	Hong Kong	Indonésia	Indonésia	Egito	Hong Kong	Argentina	Hong Kong	Tailândia
23º	E. Ár. Unidos	Egito	Chile	Argentina	Marrocos	Itália	Argélia	Angola
24º	Itália	Uruguai	Ar. Saudita	Paraguai	EUA	Venezuela	Bangladesh	Vietnã
25º	Uruguai	Hungria	Argélia	Finlândia	E. Ár. Unidos	Paraguai	Colômbia	Suécia

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLA N-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Assim, as exportações goianas somam mais de US\$ 7 bilhões e dependem basicamente de quatro produtos: soja, milho, carnes e minério ou, em termos de fator agregado, 75% delas são de produtos primários e 25% de industrializados, sendo os principais destinos a China e Holanda.

Quando se analisa o complexo soja, as exportações apontam, em média, 30% com alguma industrialização e 70% não%, tanto em volume quanto em valor. O que demonstra que a principal *commoditie* goiana ainda tem muito a incrementar em termos econômicos (emprego e renda).

No próximo tópico será abordado como ocorre o processo de escoamentos das exportações goianas com base nas principais vias, levando em consideração vias de transportes, produtos e os países de destinos.

1.2 - Principais vias de escoamentos das exportações

Passando a um exame do meio de transporte das cargas movimentadas, verifica-se que a exportação da produção goiana é realizada quase toda por meio marítimo, 99,5% (Tabela 6), o que é natural em razão das características dos principais produtos exportados pelo Estado, ou seja, soja, carnes e minério, que envolve grandes massas. Há alguma exportação feita via transporte rodoviário e meios próprios, porém não houve aumento significativo no volume entre 1996 e 2013, diferentemente do ocorrido com as vias aérea e ferroviária, essa foi reduzida e aquela aumentou.

Na modalidade aérea, entre o período de 2010 a 2013 houve uma redução no volume das exportações, passou de 2.658 toneladas em 2010 para 1.462 toneladas em 2013, contudo, a sua participação em receita é maior relativamente ao volume, ocupa a segunda posição. O que se pode concluir é que a exportação por esta via contém maior valor agregado, o mesmo não se observa na via meios próprios³, pela qual o Estado exportou em 2010 um volume de 1.328 toneladas e caiu para 204 toneladas em 2013.

³ Segundo a Instrução Normativa SRF nº28 de 27 de abril de 1994 está no Artigo 9º "Art. 9º Será indicada, na declaração para despacho de exportação, a via de transporte meios próprios, quando se tratar das exportações referidas nos incisos I a III do art. 45 incisos II e III do art. 52 [...] Art. 45 I - de aeronaves, de embarcações ou de outros veículos que saírem do País por seus próprios meios; II - de mercadorias transportadas em veículos do próprio exportador ou importador e em outros veículos dispensados de emissão desses documentos, na forma da legislação de transporte vigente; III - de mercadorias transportadas em mãos; [...] Art. 52 II - venda no mercado interno a não residente no País, em moeda estrangeira, de pedras preciosas e semi-preciosas, suas obras e artefatos de joalheria, relacionados pela Secretaria de Comércio Exterior - SECEX; e III - venda em loja franca, a passageiros com destino ao exterior, em moeda estrangeira, cheque de viagem ou cartão de crédito, de pedras preciosas e semi-preciosas nacionais, suas obras e artefatos de joalheria, relacionados pela SECEX."

Tabela 6– Volume das Exportações Segundo Principais Vias de Transporte, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.

Vias de transportes	Volume das exportações							
	1996		2003		2010		2013	
	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)
Marítima	896.087	97,1	3.606.534	98,7	5.787.466	98,7	9.569.645	99,5
Rodoviária	22.085	2,4	35.016	1	66.707	1,1	41.617	0,4
Ferroviária	3.340	0,4	1.156	0	3.363	0,1	2.993	0,0
Aérea	177	0	712	0	2.658	0	1.462	0,0
Meios próprios	1.536	0,2	1.211	0	1.328	0	204	0,0
Linha de transmissão	-	0	2	0	20	0	0	0,0
Fluvial	-	0	9.875	0,3	-	0	-	0,0
Postal	-	0	5	0	-	0	-	0,0
Tubo-conduto	-	0	-	0	-	0	-	0,0
TOTAL	923.225	100,0	3.654.511	100,0	5.861.542	100,0	9.615.921	100,0

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Por óbvio, a receita principal também advém da modalidade marítima, porém com um percentual um pouco menor, 94,6% (Tabela 7). Neste quesito percebe-se que a modalidade aérea, apesar de ser a 4ª em volume é a segunda em valor, isso demonstra que os produtos exportados por essa modalidade têm maior valor agregado: o complexo ouro é que proporciona tal fato, exportado principalmente pelo aeroporto de São Paulo.

Tabela 7– Receita das Exportações Segundo Principais Vias de Transporte para escoamento, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.

Vias de transportes	Receita das exportações							
	1996		2003		2010		2013	
	Receita US\$	Part. (%)	Receita US\$	Part. (%)	Receita US\$	Part. (%)	Receita US\$	Part. (%)
Marítima	313.314.164	81	974.582.079	88,3	3.757.114.725	92,9	6.662.265.663	94,6
Aérea	49.311.280	12,7	85.652.918	7,8	203.610.612	5	238.499.990	3,4
Rodoviária	20.068.701	5,2	40.612.741	3,7	71.342.564	1,8	135.075.618	1,9
Meios próprios	2.592.554	0,7	817.836	0,1	2.369.171	0,1	6.340.575	0,1
Ferroviária	1.720.795	0,4	556.457	0,1	1.950.832	0	320.249	0,0
Postal	-	0	205.755	0	-	0	171.850	0,0
Fluvial	-	0	631.765	0,1	-	0	-	0,0
Linha de transmissão	-	0	127.600	0	1.410.626	0	-	0,0
Tubo-conduto	-	0	-	0	6.862.087	0,2	-	0,0
TOTAL	387.007.494	100,0	1.103.187.151	100,0	4.044.660.617	100,0	7.042.673.945	100,0

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Nota-se que entre 1996 e 2013 houve mudança com relação à saída dos produtos goianos para o exterior. Em 1996 o maior volume era exportado pelo porto de Paranaguá (36,3%), o porto de Santos ocupava o segundo lugar (31,6%), seguido de Vitória (28,6%). Atualmente, embora esses três portos sejam ainda os mais importantes pontos de saída dos produtos de Goiás, houve mudança nas posições quando comparados com 1996. O porto de Santos representou 57,5% desse total, Vitória 26,4%, Paranaguá 8,1% e, juntando-se a estes, São Francisco do Sul com 2,2% (Tabela 8).

Assim, percebe-se que os portos de Santos e Vitória são, de longe, a maior representatividade em termos de pontos de saídas das exportações goianas (84,9%).

Tabela 8- Volume das Exportações, Segundo Principais Pontos de escoamento, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.

Ponto de escoamento	Volume das exportações							
	1996		2003		2010		2013	
	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)	Volume (t)	Part. (%)
Santos	291.539	31,6	2.026.826	55,5	2.956.958	50,4	5.649.409	57,5
Vitória	264.461	28,6	1.299.196	35,6	2.077.846	35,4	2.595.552	26,4
Porto de Paranaguá	335.143	36,3	189.168	5,2	588.388	10,0	792.255	8,1
São Francisco do Sul	233	0	7.120	0,2	21.569	0,4	214.356	2,2
Itajaí	1.498	0,2	61.167	1,7	105.990	1,8	197.710	2,0
Rio de Janeiro	583	0,1	1.323	0	29.192	0,5	16.842	0,2
Dionísio Cerqueira	734	0,1	13.352	0,4	9.044	0,2	12.550	0,1
Foz do Iguaçu - rodovia	17.318	1,9	12.373	0,3	25.683	0,4	5.504	0,1
Uruguaiana	2.179	0,2	4.778	0,1	945	0	5.418	0,1
Corumbá	2.229	0,2	11.405	0,3	6.086	0,1	5.310	0,1
Ponta Porã – rodovia	870	0,1	522	0	5.198	0,1	3.888	0,0
Jaguarão	863	0,1	121	0	476	0	2.435	0,0
Chuí	1.368	0,1	2.837	0,1	1.852	0	1.461	0,0
Santana do livramento	298	0	1.422	0	28	0	1.432	0,0
São Paulo – aeroporto	19	0	318	0	267	0	551	0,0
Campinas – aeroporto	109	0	308	0	186	0	152	0,0
Imbituba	-	0	49	0	1.738	0	144	0,0
Antonina	-	0	19.010	0,5	4.943	0,1	0	0,0
Outros	3.783	0,4	3.218	0,1	25.154	0,4	323.796	3,3
TOTAL	923.226	100	3.654.512	100	5.861.542	100	9.828.765	100,0

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Analisando-se as receitas das exportações (Tabela 9), percebe-se comportamento paralelo ao do volume, ou seja, predomina novamente o porto de Santos, que enviou mercadorias no valor de

US\$ 3,8 bilhões, em 2013, representando 54,3% do faturamento em dólares gerado pelas vendas externas estaduais. Na sequência figura o porto de Vitória, com uma participação de 20,7%, Paranaguá com 7,5% e, em quarto lugar, Itajaí com 7,2% das receitas externas de Goiás.

Percebe-se que as diferenças entre os pesos relativos na maioria dos portos, nos dois critérios (volume e receita), não são de grande monta, mas alguma diferença há. Entre 2010 e 2013 as maiores diferenças desses pesos estão nos portos de São Francisco do Sul, Itajaí e aeroporto de São Paulo (Guarulhos).

No caso de São Francisco do Sul e Itajaí, as cifras mais elevadas por unidade de medida estão centradas nas movimentações, principalmente de carnes, que redundaram em participações superiores no quesito receita em comparação ao volume. Da mesma forma ocorre com as exportações via aeroporto de Guarulhos, que, no quesito volume ocupa a 26ª posição, contudo no que diz respeito à receita, 6º lugar o que pode ser explicado pela saída do ouro por este aeroporto (Tabela 14).

Tabela 9– Receita das Exportações Segundo Principais Pontos de escoamento, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.

Pontos de escoamento	1996		2003		2010		2013	
	Receita (US\$)	Part. (%)	Receita (US\$)	Part. (%)	Receita (US\$)	Part. (%)	Receita (US\$)	Part. (%)
Santos	161.435.645	41,7	564.160.939	51,1	1.959.677.320	48,5	3.825.630.043	52,3
Vitória	60.736.184	15,7	279.270.524	25,3	1.133.029.610	28,0	1.455.105.097	19,9
Porto de Paranaguá	88.460.737	22,9	46.571.727	4,2	396.836.792	9,8	526.123.429	7,2
São Francisco do Sul	458.636	0,1	6.060.807	0,5	17.875.153	0,4	510.346.568	7,0
Itajaí	731.844	0,2	58.377.136	5,3	196.294.813	4,9	275.134.891	3,8
Rio de Janeiro	3.576.914	0,9	3.703.069	0,3	25.965.697	0,6	231.213.702	3,2
Dionísio Cerqueira	124.415	0	23.232.447	2,1	0.592.802	0,8	61.969.559	0,8
Foz do Iguaçu-rodovia	17.604.608	4,5	10.119.272	0,9	24.578.747	0,6	27.030.887	0,4
Uruguaiana	963.425	0,2	2.447.572	0,2	810.982	0	23.896.175	0,3
Corumbá	1.594.306	0,4	1.923.044	0,2	3.747.110	0,1	16.294.081	0,2
Ponta Porã - rodovia	1.562.031	0,4	527.612	0	4.379.418	0,1	11.745.855	0,2
Jaguarão	256.313	0,1	85.613	0	203.462	0	5.889.396	0,1
Chuí	1.481.367	0,4	1.982.684	0,2	1.596.288	0	4.771.312	0,1
Santana do Livramento	122.252	0	1.422.034	0,1	33.369	0	4.481.630	0,1
São Paulo - aeroporto	45.279.728	11,7	83.730.142	7,6	199.261.596	4,9	4.162.815	0,1
Campinas - aeroporto	692.852	0,2	1.567.262	0,1	2.739.667	0,1	1.717.825	0,0
Imbituba	-	0	37.523	0	4.340.628	0,1	65.942	0,0
Antonina	-	0	14.143.374	1,3	5.210.147	0,4	0	0,0
Outros	1.926.237	0,5	3.824.370	0,3	27.487.016	0,7	328.483.179	4,5
Total	387.007.494	100	1.103.187.151	100	4.044.660.617	100	7.314.062.386	100,0

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Não obstante a confortável liderança, Santos, tanto em volume quanto em receita, aumentou sua representatividade nos últimos 18 anos. O mesmo aconteceu com relação ao porto de Vitória. No caso do porto de Paranaguá, a queda de participação foi substancial entre 2010 e 2013. Nesse porto, percebe-se que o efeito de ampliação e modernização dos portos de Santos e Vitória, bem como novas opções portuárias, que aumentaram a concorrência, contribuíram para tal.

A ampliação e modernização do sistema portuário brasileiro, que ocorreu mesmo em um contexto de escasso investimento público e de moroso redesenho institucional para o aumento da participação do capital privado, proporcionou algum aumento de concorrência. Mesmo que pouco frente às necessidades, a implantação de novas unidades portuárias no país e a expansão de instalações já existentes aumentaram a concorrência por meio da abertura de opções de operadores logísticos. Mesmo assim, ou seja, com acirramento de concorrência, aumentou, em termos relativos, a importância dos tradicionais portos de Santos e de São Francisco do Sul (SC). Nota-se uma queda significativa na participação no porto de Vitória, no que diz respeito ao volume, a participação passou de 34,3% em 2011 para 27% em 2013, e a receita passou respectivamente, de 27,4% para 20,7% o que pode estar relacionado à guerra dos portos em 2012.

O crescimento considerável das exportações pelo Porto de Itajaí deve-se à apropriação pelo porto catarinense de uma parcela do crescimento significativo das exportações goianas de carne, sendo quase que a totalidade frango e suíno, que começaram a aparecer na pauta de exportação a partir de 2001, depois da chegada da Perdigão em 2000 ao Estado (hoje Brasil Foods). Para se ter uma ideia, entre 2005 e 2013, as exportações goianas de carne aviária, em US\$, cresceram 464,2% e a de suína 385,7%, sendo que a maior parte tem como porta de saída o Porto de Itajaí. Ainda, a participação da receita de exportações de frango e suínos no total, em Goiás, era de 2,5% em 2001 e passou a ser de 10,2% em 2013.

As Tabelas 10 e 11 a seguir mostram os principais produtos e principais portos pelos quais saem as exportações goianas.

Percebe-se que pelo Porto de Santos sai grande parte do volume das exportações do complexo soja bem como a carne bovina: o complexo carne apesar de ser o quarto em volume é o segundo em receita, demonstrando maior valor agregado ao produto exportado. O contrário ocorre com o Milho e derivados que ocupam o segundo lugar em termos de volume e quarto com relação à receita. Ainda, entre os ferroligas (ferronióbio e ferroníquel), ferronióbio é todo exportado pelo Porto de Santos. Já o ferroníquel sai pelos portos de Santos e Rio de Janeiro.

A representatividade do volume das exportações do complexo soja é muito grande nos portos de Santos, Vitória e Paranaguá. Em termos de volume o porto de Vitória exporta basicamente grãos, soja e milho, representando 73%. Contudo, apesar do volume de minérios ser bem menor que o da soja, nota-se que, em termos de receita, os dois complexos quase se equivalem.

No caso do complexo carne, o escoamento ocorre basicamente pelos portos de Santos, Paranaguá, Itajaí e São Francisco do Sul. Pelo porto de Santos 70% são de carne bovina. Das carnes que saem por Itajaí, 80% são de origem suína e aviária. Já dos portos de Paranaguá e de São Francisco, 80% são carnes aviárias.

Especificamente pelos portos de Itajaí e de São Francisco do Sul são exportados produtos quase que exclusivamente do complexo carne, principalmente, carne de aves e suínos: isso é reflexo dos produtos produzidos pela Perdigão (Brasil Foods) e exportados pela *Trading* de Itajaí. Também há alguma representação pelo porto de Paranaguá desses produtos.

Do complexo minério, o amianto é exportado pelos portos do Rio de Janeiro e Santos; e sulfeto de minérios de cobre pelos portos de Vitória e do Rio de Janeiro.

Tabela 10- Volume e Receitas das Exportações, Segundo Principais Portos de Escoamento e grupos de Produtos, Goiás, 2013.

	Vol.(t)	Part.%		Receita (US\$)	Part.%
PORTO DE SANTOS					
Complexo de soja	2.536.959	45	Complexo de soja	1.355.717.898	35,4
Milho e derivados	1.895.617	34	Complexo carne	788.912.762	20,6
Açúcares	683.861	12	Ferroligas (ferroníquel e ferronióbio)	506.889.331	13,3
Complexo carne	190.693	3	Milho e derivados	426.575.743	11,2
Outros produtos	341.540	6	Outros produtos	747.137.558	19,5
Subtotal	5.648.671	100	Subtotal	3.825.233.292	100,0
PORTO DE VITÓRIA					
Soja	966.759	37,2	Soja	510.963.949	35,1
Milho	933.490	36,0	Sulfeto minérios de cobre	470.800.713	32,4
Bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo	425.313	16,4	Milho	211.136.419	14,5
Sulfeto minérios de cobre	210.643	8,1	Bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo	204.479.129	14,1
Outros produtos	59.347	2,0	Outros produtos	57.724.887	4,0
Subtotal	2.595.552	100,0	Subtotal	1.455.105.097	100,0
PORTO DE PARANAGUÁ					
Complexo soja	413.224	52,2	Complexo soja	214.736.835	40,8
Milho	243.663	30,8	Complexo carne	194.911.398	37,0
Complexo carne	79.292	10,0	Milho	59.051.032	11,2
Outros produtos	56.076	7,1	Outros produtos	57.424.164	10,9
Subtotal	792.255	100,0	Subtotal	526.123.429	100,0
PORTO DE ITAJAÍ					
Complexo carne	165.884	83,9	Complexo carne	463.510.000	90,8
Outros produtos	31.826	16,1	Outros produtos	46.836.568	9,2
Subtotal	197.710	100,0	Subtotal	510.346.568	100,0
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL – SC					
Complexo carne	92.900	43,3	Complexo carne	216.125.831	78,6
Complexo soja	84.390	39,4	Complexo soja	46.079.032	16,7
Milho	22.838	10,7	Milho	4.838.346	1,8
Outros produtos	14.228	6,6	Outros produtos	8.091.682	2,9
Subtotal	214.356	100,0	Subtotal	275.134.891	100,0
PORTO DO RIO DE JANEIRO					
Complexo minério (amianto e cobre)	14.264	86,2	Complexo minério (amianto e cobre)	13.922.314	55,9
Ferroligas (ferroníquel)	2.080	12,6	Ferroligas (ferroníquel)	10.738.446	43,1
Açúcares (cana, beterraba e sacarose)	135	0,8	Açúcares (cana, beterraba e sacarose)	71.484	0,3
Outros produtos	67	0,4	Outros produtos	191.007	0,8
Subtotal	16.546	100,0	Subtotal	24.923.251	100,0
Total dos 6 portos	9.465.090	98,4		6.616.866.528	94,0
Outras unidades portuárias	150.831	1,6		425.807.417	6,0
TOTAL GERAL	9.615.921	100,0		7.042.673.945	100,0

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Tabela 11- Volume e Receitas das Exportações, Segundo Principais Portos de escoamento e Produtos, Goiás, 2013.

PORTO DE SANTOS			PORTO DE SANTOS		
	Vol.(t)	Part.%		Receita(US\$)	Part.%
Soja (exceto para semeadura)	2.046.108	36,2	Soja (exceto para semeadura)	1.092.032.966	28,5
Milho (exceto para semeadura)	1.892.459	33,5	Carne bovina desossada congelada	498.131.879	13,0
Outros açúcares de cana	588.188	10,4	Milho (exceto para semeadura)	416.732.727	10,9
Resíduos da extração de óleo	471.329	8,3	Ferroníquel	327.653.887	8,6
Carne bovina desossada congelada	114.281	2,0	Resíduos da extração de óleo	251.744.616	6,6
Outras formas de amianto (asbesto)	101.216	1,8	Outros açúcares	249.786.068	6,5
Outros açúcares	95.673	1,7	Ferronióbio	179.235.444	4,7
Outros produtos	339.417	6,0	Outros produtos	809.915.705	21,2
Subtotal	5.648.671	100,0	Subtotal	3.825.233.292	100,0
PORTO DE VITÓRIA			PORTO DE VITÓRIA		
Soja (exceto para semeadura)	966.759	37,2	Soja (exceto para semeadura)	510.963.949	35,1
Milho (exceto para semeadura)	933.490	36,0	Minérios de cobre	470.800.713	32,4
Resíduos da extração de óleo	425.313	16,4	Milho (exceto para semeadura)	211.136.419	14,5
Minérios de cobre	210.643	8,1	Resíduos da extração de óleo	204.479.129	14,1
Farelo de soja	37.858	1,5	Farelo de soja	38.148.310	2,6
Outras rações	15.141	0,6	Outras rações	14.253.044	1,0
Álcool etílico	6.348	0,2	Álcool etílico	5.323.533	0,4
Subtotal	2.595.552	100,0	Subtotal	1.455.105.097	100,0
PORTO DE PARANAGUÁ			PORTO DE PARANAGUÁ		
Resíduos da extração de óleo	338.302	42,7	Resíduos da extração de óleo	170.183.267	32,3
Milho (exceto para semeadura)	243.635	30,8	Pedaços e miudezas de frango	82.217.310	15,6
Soja (exceto para semeadura)	50.041	6,3	Milho (exceto para semeadura)	59.018.424	11,2
Pedaços e miudezas de frango	34.144	4,3	Carne de frango	49.446.807	9,4
Carne de frango	26.897	3,4	Carne bovina desossada congelada	43.159.463	8,2
Outros açúcares	25.703	3,2	Soja (exceto para semeadura)	26.675.129	5,1
Farelo de soja	12.118	1,5	Outros couros bovinos	17.385.211	3,3
Outros produtos	61.415	7,8	Outros produtos	78.037.818	14,8
Subtotal	792.255	100,0	Subtotal	526.123.429	100,0
PORTO DE ITAJAÍ			PORTO DE ITAJAÍ		

Pedaços e miudezas de frango	41.203	20,8	Outras carnes suínas congeladas	125.694.193	24,6
Outras carnes suínas congeladas	40.143	20,3	Pedaços e miudezas de frango	100.171.903	19,6
Carnes e miudezas de peru	19.043	9,6	Conserva de peru	77.285.472	15,1
Conserva de peru	17.979	9,1	Carne bovina desossada congelada	55.536.495	10,9
Carne de frango	14.693	7,4	Carnes e miudezas de peru	46.216.302	9,1
Carne bovina desossada congelada	14.673	7,4	Carne de frango	27.568.619	5,4
Farinha de milho	12.120	6,1	Outras gelatinas e seus derivados	26.207.618	5,1
Carcaças de suíno congeladas	11.580	5,9	Carcaças de suíno congeladas	21.397.068	4,2
Outros produtos	26.275	13,3	Outros produtos	30.268.898	5,9
Subtotal	197.710	100,0	Subtotal	510.346.568	100,0
PORTO DO RIO DE JANEIRO			PORTO DO RIO DE JANEIRO		
Outras formas de amianto (asbesto)	10.300	62,3	Ferroníquel	10.738.446	43,1
Sulfetos de minérios de cobre	3.964	24,0	Outras formas de amianto (asbesto)	7.186.476	28,8
Ferroníquel	2.080	12,6	Sulfetos de minérios de cobre	6.735.838	27,0
Outros açúcares	135	0,8	Outros açúcares	71.484	0,3
Circuitos eletrônicos	25	0,1	Circuitos eletrônicos	40.920	0,2
Outros produtos	43	0,3	Outros produtos	150.087	0,6
Subtotal	16.546	100,0	Subtotal	24.923.251	100,0
OUTRAS UNIDADES PORTUÁRIAS	578.031	5,9		972.330.749	13,3
TOTAL GERAL	9.828.765	100		7.314.062.386	100

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

As exportações por porto e o seu país de destino apresenta-se na Tabela 12, a seguir. Pelo porto de Santos exporta-se muito o produto soja e os principais compradores são os chineses. A China também é o principal destino da soja e minério exportado por Vitória.

Pelo porto de Itajaí e São Francisco do Sul as exportações de carnes são as que se sobressaem, sendo a Rússia, Holanda e China os principais destinos. Como um todo, China é o principal cliente de Goiás, sendo Holanda o segundo.

Tabela 12- Volume e Receita das Exportações, Segundo Principais Portos de Escoamento e Mercados de Destino, Goiás, 2013.

Porto/País de destino	Exportação		Porto/País de destino	Exportação	
	Volume (t)	Receita (US\$)		Volume (t)	Receita (US\$)
Porto de Santos			Porto de Vitória		
China	1.927.432	1.230.012.414	China	926.761	553.341.360
Holanda	616.760	480.384.404	Holanda	415.948	211.955.971
Hong Kong	60.519	224.589.014	Índia	90.278	184.876.049
Rússia	33.761	126.926.343	Espanha	81.298	80.985.210
Estados Unidos	121.155	120.156.645	Japão	248.417	77.259.518
Outros países	2.889.782	1.643.561.223	Outros países	832.850	346.686.989
Subtotal	5.649.409	3.825.630.043	Subtotal	2.595.552	1.455.105.097
Porto de Paranaguá			Porto de Itajaí		
Alemanha	97.499	53.795.752	Rússia	65.462	202.503.217
China	61.528	50.464.520	Holanda	18.626	80.668.126
Japão	34.831	41.897.721	Arábia Saudita	17.605	40.775.982
Irã	76.695	39.818.009	Angola	25.055	27.549.287
Hong Kong	11.768	38.012.745	Hong Kong	9.031	20.576.041
Outros países	509.933	302.134.682	Outros países	61.931	138.273.915
Subtotal	792.255	526.123.429	Subtotal	197.710	510.346.568
Porto de São Francisco do Sul			São Paulo - aeroporto		
China	102.733	81.225.362	Suíça	68	101.920.336
Arábia Saudita	19.072	44.476.693	Reino Unido	15	90.696.285
Rússia	11.649	36.380.396	Emirados Árabes	11	9.613.509
Hong Kong	11.050	23.728.620	Hong Kong	18	9.121.590
Emirados Árabes	8.646	20.424.705	Tailândia	8	9.107.639
Outros países	61.205	68.899.115	Outros países	431	10.754.343
Subtotal	214.356	275.134.891	Subtotal	551	231.213.702
Porto do Rio de Janeiro			Conjunto dos 7 portos		
Finlândia	1.729	9.037.386	China	3.022.419	1.921.779.494
China	3.964	6.735.838	Países Baixos (Hol)	1.051.334	773.008.501
Colômbia	8.380	5.796.802	Rússia	110.872	365.809.956
Suécia	351	1.701.060	Hong Kong	92.376	316.028.010
México	1.920	1.389.674	Índia	90.278	184.876.049
Outros países	202	262.491	Demais países	5.098.712	3.286.974.971
Subtotal	16.546	24.923.251	Subtotal	9.465.991	6.848.476.981

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

A seguir, serão analisadas as mercadorias que saem do estado de Goiás por via aérea.

1.3 - Escoamento das exportações: via aérea

No ano de 2013, a receita de exportações por via aérea representaram 3,3% do total sendo o volume de apenas 0,007%, ou seja, uma relação preço volume bastante alta. Do total dessas exportações 99,7% foram pelos aeroportos de Campinas e São Paulo (Guarulhos). Mais ainda, dos US\$ 235 milhões de receita por esses aeroportos, 98% foram por São Paulo e apenas 1,7% por Campinas. A receita de exportações por Campinas foi pouco mais de US\$ 4 milhões e por São Paulo cerca de US\$ 231 milhões (Tabela 13).

Tabela 13- Exportações goianas via aeroporto.

Aeroportos/Cidades	2011		2012		2013	
	Receita(US\$)	Volume(t)	Receita(US\$)	Volume(t)	Receita(US\$)	Volume(t)
São Paulo-(Guarulhos)-SP	209.934.242	365	230.041.341	7.628	231.213.702	5.507
Campinas-(Viracopos)-SP	1.622.099	112	2.613.029	812	4.162.815	1.519
Rio de Janeiro-(Galeão)-RJ	52.420	2	428.596	60	504.125	66
Belo Horizonte- (Confins)-MG	2.312	0	171.932	14	47.591	3
Recife (Gilberto Freyre)-PE	12.537	0	62.225	13	24.171	4
Corumba-MS	0	0	2.720	1	0	0
Curitiba (Afonso Pena)-PR	0	0	496	0	0	0
Total dos Aeroportos					235.952.404	7.099

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Embora a participação nas exportações por esses aeroportos pareça não ser relevante, percebe-se que a proporção das receitas é significativamente superior à participação sob a ótica do volume exportado (Tabelas 14 e 15). A maior representatividade dos referidos aeroportos no critério do valor decorre da elevada relação preço/volume dos bens destinados ao mercado internacional, corroborando uma conhecida característica do meio aeroviário, que movimenta reduzidas quantidades de cargas, mas com o mais alto valor específico dos produtos entre os modais de transporte.

Isso fica evidenciado entre o valor e o volume das exportações goianas via Campinas e São Paulo atingiu respectivamente, US\$ 41,9 mil e US\$ 2,7 mil por tonelada em 2013.

Um destaque para o aeroporto de Confins (MG) em que a relação foi de US\$ 18,8 mil por tonelada, isto ocorreu devido à exportação de serviços, basicamente, de manutenção em motores de explosão para aviação realizada por empresas em Goiás. Esse fluxo impacta tanto nas exportações como nas importações goianas, uma vez que os motores são recebidos - por empresas situadas em Goiás -, ocorre a prestação de serviço de manutenção e são devolvidos para o exterior. Lembrando que Goiânia é o segundo maior polo de manutenção de aeronaves do Brasil, perdendo apenas para São Paulo.

Tabela 14- Valor e Volume de Produtos Exportados pelos Aeroportos de Campinas e São Paulo, Goiás, 2013.

Aeroporto/Produto	Exportação		Aeroporto/Produto	Exportação	
	Volume (t)	Part. %		Receita(US\$)	Part. %
Campinas			Campinas		
Milho para semeadura	62	41,1	Ouro	595.489	15,2
Couros	32	20,8	Medicamentos	448.429	11,5
Ovos de aves	21	13,9	Couros	442.319	11,3
Matérias minerais	6	4,2	Preparações e artigos farmacêuticos	370.878	9,5
Automóveis	4	2,6	Milho para semeadura	343.318	8,8
Medicamentos	3	2,2	Aves vivas	167.828	4,3
Demais produtos	23	15,2	Demais produtos	1.544.554	39,5
Subtotal	152	100	Subtotal	3.912.815	100,0
São Paulo			São Paulo		
Couros	313	56,8	Ouro	219.102.529	94,8
Carne bovina fresca ou refrigerada	77	14,1	Couros	6.316.927	2,7
Matérias de entalhar e suas obras	33	6,0	Matérias de entalhar e suas obras	1.322.121	0,6
Medicamentos	17	3,1	Carne bovina fresca ou refrigerada	989.011	0,4
Milho para semeadura	17	3,0	Medicamentos	410.560	0,2
Outros produtos	16	2,9	Outros produtos	3.072.401	1,3
Subtotal	551	100,0	Subtotal	231.213.549	100,0
Total	702		Total	235.126.364	

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Tabela 15- Valores e Volumes Anuais das Exportações Realizadas pelos Aeroportos de Campinas e São Paulo (Guarulhos), Goiás, 1996-2013.

ANO	Aeroporto de Campinas		Aeroporto de São Paulo		Receitas Totais (US\$)
	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	
1996	692.852	109	40.638.230	30	41.331.082
1997	702.867	134	50.146.820	32	50.849.687
1998	1.212.331	230	40.638.230	30	41.850.561
1999	410.782	82	45.060.174	133	45.470.956
2000	12.157.202	249	41.821.119	179	53.978.321
2001	15.846.751	216	40.956.323	207	56.803.074
2002	792.709	155	61.642.776	349	62.435.485
2003	1.567.262	308	83.730.142	318	85.297.404
2004	2.571.300	387	57.645.728	288	60.217.028
2005	2.224.154	265	36.007.230	534	38.231.384
2006	3.645.870	420	45.876.060	765	49.521.930
2007	11.827.700	1.936	36.007.230	534	47.834.930
2008	7.829.538	1.878	83.236.709	283	91.066.247
2009	2.178.691	196	154.271.479	193	156.450.170
2010	2.739.667	186	199.261.596	267	202.001.263
2011	1.622.099	112	209.934.242	365	211.556.341
2012	2.613.029	81	230.041.341	763	232.654.370
2013	4.162.815	152	231.213.702	551	235.376.517

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Para finalizar, a maior parte da receita das exportações goianas por São Paulo tem por destino Suíça (44,1%) e Reino Unido (39,2%); por Campinas, 28,1% se destinam aos Estados Unidos e 12,6% ao Chile (Tabela 16).

Tabela 16– Valor e Volume das Exportações Realizadas pelos Aeroportos de Campinas e São Paulo Segundo Mercados de Destino, Goiás, 2013.

Aeroporto	Exportação		Aeroporto	Exportação	
	Volume (t)	Part.%		Receita (US\$)	Part.%
Campinas			Campinas		
Chile	63	41,2	Estados Unidos	1.170.613	28,1
Venezuela	29	18,8	Chile	523.851	12,6
China	20	13,2	Venezuela	450.002	10,8
Estados Unidos	9	6,1	China	384.283	9,2
Coreia do Sul	9	5,8	Argentina	274.110	6,6
Japão	7	4,6	Peru	228.156	5,5
Hong Kong	5	3,2	Itália	187.407	4,5
Uruguai	2	1,2	Uruguai	164.837	4,0
Outros destinos	9	5,9	Outros destinos	779.556	18,7
Total	152	100	Total	4.162.815	100
São Paulo			São Paulo		
China	149	27,0	Suíça	101.920.336	44,1
Estados Unidos	76	13,9	Reino Unido	90.696.285	39,2
Suíça	68	12,4	Emirados Árabes	9.613.509	4,2
Argentina	37	6,6	Hong Kong	9.121.590	3,9
Itália	25	4,5	Tailândia	9.107.639	3,9
México	23	4,3	China	3.141.266	1,4
Moçambique	20	3,7	Estados Unidos	1.285.852	0,6
Hong Kong	18	3,2	Argentina	1.128.615	0,5
Outros destinos	135	24,5	Outros destinos	5.198.610	2,2
Total	551	100	Total	231.213.702	100

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

De qualquer maneira, não há dúvida quanto à limitação da utilização do transporte aeroviário por alguns segmentos, como o agronegócio, tendo em vista que as quantidades de bens primários e agroindustriais direcionadas ao exterior são geralmente elevadas, sendo, por conseguinte, incompatíveis com as capacidades dos veículos (aeronaves).

Em resumo, Goiás exporta 9,6 milhões de toneladas totalizando pouco mais de US\$ 7 bilhões de dólares. Em média 75% são de produtos primários, em sua grande parte *commodities* agrícolas como soja, milho, carnes e minério. Os principais países de destino são China e Holanda e o principal meio de envio é o marítimo, sendo que só pelos portos de Santos e Vitória saem 83,9% do total de mercadorias do Estado.

Após uma análise geral das exportações, passa-se a verificar o comportamento das importações.

2 - AS IMPORTAÇÕES GOIANAS

2.1 As importações goianas entre 1990 e 2013 – aspectos gerais

Da mesma maneira que as exportações, as importações também tiveram crescimento expressivo desde os anos 1990, Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Crescimento dos gastos e do volume das importações, Goiás, 1990 a 2013.

Período	Gasto	Volume
1990-1999	332,2%	683,7%
2000-2004	67,2%	86,2%
2005-2009	29,4%	9,7%
2000-2009	662,17%	63,05%
2010-2013	15,9%	37,1%
1996-2013	1.905,1%	753,4%

Fonte: MDIC

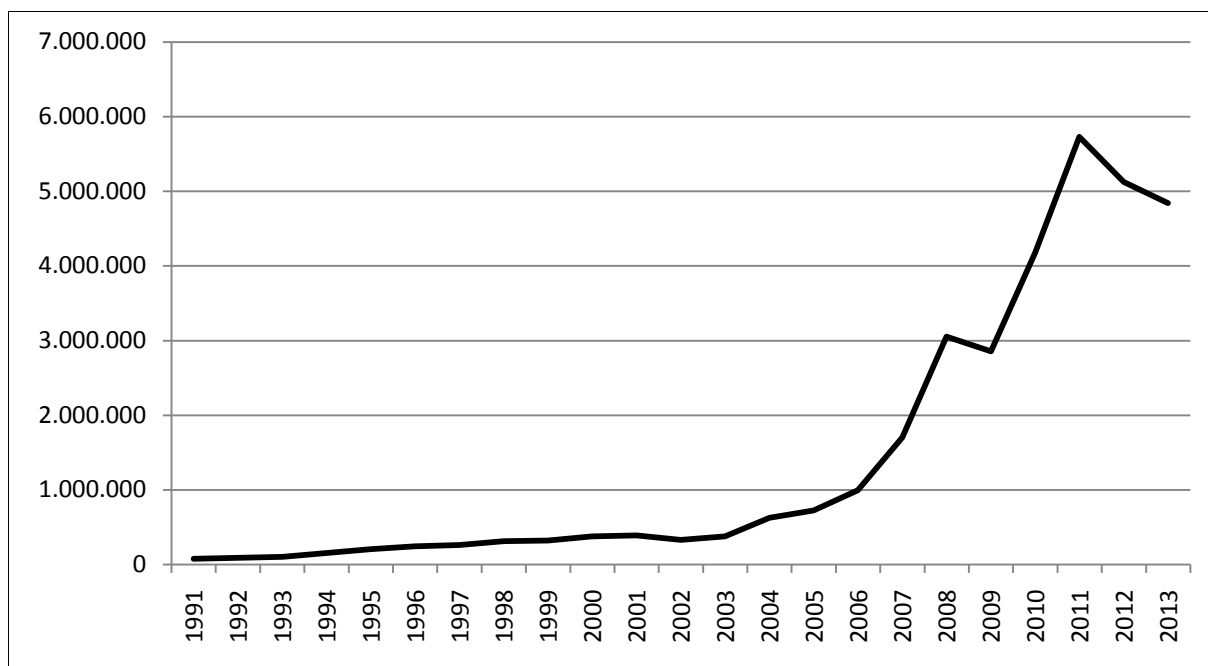
Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Nota-se que as importações goianas cresceram 332% nos anos 90, 662% nos anos 2000 sendo 1.905% entre 1996 e 2013. O aumento dos gastos nos anos 2000 está relacionado à melhoria do poder de compra dos consumidores e ao comportamento de valorização do real frente ao dólar desde os anos 1990, que de alguma maneira impactou no crescimento das despesas com importações.

No período de 2010 a 2013 observa-se um crescimento retraído de 15,9%, quando comparado aos outros anos da década, o que está atrelado à valorização do dólar a partir de 2011 e à desaceleração do crescimento chinês.

Em valores absolutos, o comportamento das importações consta no Gráfico 2. Nota-se que a tendência é de crescimento até 2011, e reversão a partir daí. Contribui para isso o a desvalorização cambial do Real no período, bem como a diminuição da importação de insumos para a fabricação de fertilizantes de empresas sediadas no Estado.

Figura 3– Importações goianas, 1991-2013 (US\$ FOB).



Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

As importações, diferentemente das exportações, são, na sua maioria, de produtos industrializados, mais de 98% das importações são de produtos semimanufaturados ou manufaturados. Isto mostra que o Estado segue a tendência brasileira, exporta produtos básicos e importa os industrializados (Tabela 17).

Esse cenário era diferente nos anos 90 em que entre as importações 20% correspondiam a produtos básicos. A partir de 1996, o processo de abertura comercial e a consolidação do Plano Real, o qual trouxe ao país a estabilização da inflação e valorização da moeda nacional, contribuíram para a entrada em Goiás de produtos industrializados, principalmente fármacos e partes e peças para automóveis, fruto da vinda de empresas como *Mitsubishi* e *Hyundai* e a ampliação das indústrias farmacêuticas.

Tabela 17- Estado de Goiás: Importações por fator agregado, 1991 a 2013 (US\$ 1.000 FOB).

Ano	Total	Básicos	Básicos (%)	Industrializados (A+B)	Industrializados (%)	Semimanufaturados (A)	Manufaturados (B)
1991	74.513	25.475	34,2	49.038	65,8	3.061	45.977
1992	86.767	16.177	18,6	70.590	81,4	6.136	64.454
1993	100.985	25.711	25,5	75.274	74,5	10.188	65.086
1994	149.868	24.365	16,3	125.503	83,7	10.514	114.989
1995	205.154	35.284	17,2	169.870	82,8	13.711	156.158
1996	241.379	37.949	15,7	203.430	84,3	27.074	176.357
1997	258.868	38.986	15,1	219.882	84,9	13.304	206.578
1998	311.887	70.007	22,4	241.880	77,6	16.387	225.493
1999	318.557	33.421	10,5	285.136	89,5	18.343	266.794
2000	374.289	32.199	8,6	342.089	91,4	26.866	315.223
2001	389.760	24.136	6,2	365.624	93,8	29.625	336.000
2002	326.740	17.455	5,3	309.285	94,7	29.728	279.557
2003	376.772	28.342	7,5	348.430	92,5	37.218	311.211
2004	625.712	27.317	4,4	598.396	95,6	88.870	509.525
2005	724.009	20.422	2,8	703.587	97,2	77.579	626.008
2006	992.574	25.069	2,5	967.506	97,5	82.671	884.835
2007	1.701.925	42.824	2,5	1.659.102	97,5	109.100	1.550.002
2008	3.050.197	118.297	3,9	2.931.900	96,1	296.759	2.635.140
2009	2.852.690	30.131	1,1	2.822.599	98,9	166.967	2.655.632
2010	4.175.313	47.098	1,1	4.128.167	98,9	158.962	3.969.205
2011	5.728.434	70.684	1,2	5.657.751	98,8	298.150	5.359.600
2012	5.124.612	73.691	1,4	5.050.921	98,6	274.966	4.775.955
2013	4.840.009	84.079	1,7	4.755.929	98,3	294.900	4.461.029

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Com relação ao volume e valor dos produtos importados pelo estado de Goiás, a Tabela 18 abaixo confirma os resultados apontados na Tabela 17 acima. Ou seja, que até os anos noventa as importações de produtos básicos tinham uma participação razoável, e no começo dos anos 2000 as importações goianas tornam-se predominantemente ligadas a produtos industrializados como automotivos e fármacos.

Tabela 18– Produtos importados: volume e despesa, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.

Produtos/ano	Volume (t)	Part.%	Produtos/ano	Despesa (US\$)	Part.%
1996					
Outros cloretos de potássio	63.291	24,1	Leite integral em pó	23.280.120	9,6
Diidrogênio-ortofosfato de amônio	22.114	8,4	Sucos de tomates	15.791.098	6,5
Sucos de tomates	18.223	7,0	Azeite de oliva	15.076.080	6,2
Outros feijões	17.820	6,8	Outros produtos de hortaliças	11.939.242	4,9
Malte não torrado	15.815	6,0	Leite integral em pó	11.700.369	4,8
Cloreto de Potássio	15.300	5,8	Outros feijões	9.796.266	4,1
Sulfato de amônio	12.253	4,7	Outros cloretos de potássio	8.637.494	3,6
Leite integral em pó	10.910	4,2	Outros alhos	7.534.076	3,1
Outras ervilhas	9.699	3,7	Pêssego em conserva	7.350.343	3,0
Pêssego em conserva	9.501	3,6	Máquinas para preparo de frutas e hortaliças	6.751.435	2,8
Demais produtos	67.229	25,6	Demais produtos	123.522.494	51,2
Total	262.155	100,0	Total	241.379.017	100,0
2003					
Outros cloretos de potássio	253.496	30,4	Outros cloretos de potássio	30.687.039	8,1
Enxofre	99.760	12,0	Diidrogênio-ortofosfato de amônio	18.860.335	5,0
Diidrogênio-ortofosfato de amônio	97.303	11,7	Automóveis com motor diesel até 6 passageiros	18.280.677	4,9
Sulfato de amônio	82.598	9,9	Outras partes e acessórios para tratores e veículos	18.108.293	4,8

Produtos/ano	Volume (t)	Part.%	Produtos/ano	Despesa (US\$)	Part.%
Ureia	45.429	5,5	Motores diesel e semidiesel	16.168.809	4,3
Trigo (exceto para semeadura)	44.671	5,4	Automóveis com motor diesel superior a 6 passageiros	15.739.769	4,2
Hulha betuminosa	38.281	4,6	Outras partes e acessórios de carroçarias para veículos	8.654.837	2,3
Superfosfato P2O5>45%	36.457	4,4	Automóveis com motor explosão até 6 passageiros (1500<cm ³ <=3000)	7.829.136	2,1
Outros adubos fertilizantes	35.800	4,3	Trigo (exceto para semeadura)	7.082.564	1,9
Superfosfato P2O5<=22%	11.051	1,3	Eixos de transmissão para veículos	6.823.412	1,8
Demais produtos	88.023	10,6	Demais produtos	228.537.179	60,7
Total	832.869	100,0	Total	376.772.050	100,0
2010					
Outros cloretos de potássio	400.979	24,6	Automóveis com motor explosão até 6 passageiros (1500<cm ³ <=3000)	1.014.963.991	24,3
Enxofre	178.346	10,9	Anticorpos	378.662.810	9,1
Sulfato de amônio	133.005	8,2	Automóveis com motor explosão até 6 passageiros (cm ³ >3000)	277.118.486	6,6
Automóveis com motor explosão até 6 passageiros (1500<cm ³ <=3000)	107.408	6,6	Automóveis com motor explosão superior a 6 passageiros (cm ³ >3000)	166.135.528	4,0
Ureia	105.625	6,5	Outros cloretos de potássio	144.733.521	3,5

Produtos/ano	Volume (t)	Part.%	Produtos/ano	Despesa (US\$)	Part.%
Nitrato de amônio	84.744	5,2	Outras partes e acessórios de carroçarias para veículos	122.792.852	2,9
Coque de petróleo não calcinado	68.531	4,2	Automóveis com motor diesel superior a 6 passageiros	94.115.879	2,3
Hulha betuminosa	37.589	2,3	Outros medicamentos	91.754.891	2,2
Diidrogênio-ortofosfato de amônio	32.079	2,0	Caixas de marchas para veículos	68.162.548	1,6
Metanol	29.884	1,8	Outras partes e acessórios para tratores e veículos	57.822.560	1,4
Demais produtos	453.366	27,8	Demais produtos	1.759.001.550	42,1
Total	1.631.556	100,0	Total	4.175.264.616	100,0

2013

Outros cloretos de potássio	678.970	30,3	Automóveis com motor explosão até 6 passageiros (1500<cm ³ <=3000)	539.568.676	11,1
Enxofre	208.517	9,3	Anticorpos	539.505.910	11,1
Diidrogênio-ortofosfato de amônio	202.925	9,1	Produtos imunológicos	371.054.036	7,7
Ureia	163.605	7,3	Outros cloretos de potássio	283.726.362	5,9
Sulfato de amônio	115.941	5,2	Outras partes e acessórios para tratores e veículos	166.992.804	3,5
Outros adubos fertilizantes	91.591	4,1	Diidrogênio-ortofosfato de amônio	105.404.990	2,2
Nitrato de amônio	89.355	4,0	Outras caixas de marchas	73.684.121	1,5

Produtos/ano	Volume (t)	Part.%	Produtos/ano	Despesa (US\$)	Part.%
Coque de petróleo não calcinado	66.078	3,0	Outros medicamentos para fins terapêuticos	70.875.544	1,5
Hulha betuminosa	54.655	2,4	Eixos de transmissão para veículos	68.859.954	1,4
Automóveis com motor explosão até 6 passageiros (1500<cm ³ <=3000)	52.423	2,3	Outros medicamentos	66.464.326	1,4
Demais produtos	513.244	22,9	Demais produtos	2.553.871.845	52,8
Total	2.237.304	100,0	Total	4.840.008.568	100,0

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Entre os principais mercados de origem, no quesito valor das importações (Tabelas 19 e 20), nota-se que a Alemanha, China, Tailândia e Coreia do Sul subiram muito no ranking desde o início da abertura comercial em meados dos anos 1990.

A Alemanha ocupava o 7º lugar em 1996 e passa para a 2ª posição em 2013. Já com os países asiáticos: China, Tailândia e Coreia do Sul, as mudanças no ranking foram ainda mais enérgicas. A China em 1996 ocupava a 16ª posição, passou a ocupar o 6º lugar em 2013, Tailândia passou de 17ª a 5ª posição e a Coreia do Sul de 18ª posição em 1996 passa a ocupar nada menos que o 1º lugar. Isto mostra que a China e Coreia do Sul são países que tem ótimas relações comerciais com o estado, tanto nas exportações quanto nas importações.

O fator que explica esses países ocuparem as primeiras posições está relacionado ao valor agregado ou com as características das mercadorias recebidas. Por exemplo, a maioria dos produtos importados da Coreia do Sul, Japão e Tailândia são da linha automobilística. Dos Estados Unidos entram, principalmente, produtos farmacêuticos. Já da Alemanha grande parte dos produtos é ligada tanto a automóveis quanto a fármacos.

Tabela 19- Principais Mercados de Origem Segundo Volume e Despesa das Importações, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.

Países de Destino	Volume e Despesa das Importações								Ranking
	1996		2003		2010		2013		
	Volume (t)	Despesa (US\$)	Volume (t)	Despesa (US\$)	Volume (t)	Despesa (US\$)	Volume (t)	Despesa (US\$)	
Coreia do Sul	1.300.418	1.900.713	114.641	1.769.065	193.115.825	1.568.203.756	105.384.547	773.433.525	1º
Alemanha	2.774.723	9.452.092	38.253.871	12.444.038	60.474.720	132.173.111	62.575.164	721.701.302	2º
Estados Unidos	35.407.975	26.435.062	49.481.595	21.189.314	247.526.764	573.672.985	275.767.202	677.954.382	3º
Japão	110.419	8.218.493	18.005.935	140.379.663	47.544.055	576.815.607	54.556.915	625.023.136	4º
Tailândia	960.712	2.107.422	1.844.063	11.779.335	30.202.551	268.020.062	32.762.030	301.435.263	5º
China	1.678.736	2.129.502	3.231.317	9.908.601	84.903.235	134.213.475	126.832.236	223.638.488	6º
Suíça	6.219	293.025	127.184	2.161.353	151.170	264.666.309	283.350	190.766.672	7º
Canadá	53.572.857	12.267.782	216.223.754	21.882.108	145.644.364	86.529.573	353.087.939	158.659.438	8º
Itália	5.409.136	13.526.608	1.071.076	17.976.194	4.959.679	54.119.155	5.820.320	113.530.396	9º
Rússia	23.411.567	4.434.604	174.734.578	26.343.924	211.126.024	47.501.089	277.047.273	98.328.363	10º
Índia	56.580	897.872	524.007	19.339.504	3.457.563	57.859.774	6.737.802	90.847.877	11º
Argentina	55.449.480	80.741.378	69.421.862	29.416.424	54.652.538	58.977.449	57.090.258	76.955.573	12º
Marrocos	-	-	2.625.000	418.136	5.014.850	2.415.458	122.512.753	60.494.987	13º
Países Baixos (Holanda)	9.082	237.108	43.735.921	4.483.591	27.217.379	6.641.251	24.666.878	59.243.548	14º
Chile	22.783.018	21.326.052	5.380.693	6.136.107	42.311.195	24.912.059	50.030.922	59.127.293	15º
México	7.914.593	4.881.390	301.081	707.984	9.633.159	17.419.552	15.354.615	56.497.841	16º
Belarus	525.000	103.425	39.630.624	3.704.426	96.461.119	33.159.098	127.719.230	53.962.379	17º
Espanha	2.126.780	6.907.535	4.289.556	3.262.967	28.879.368	27.483.371	19.421.189	49.741.576	18º
Irlanda	-	-	644	159.987	271	103.899	52.273	49.151.572	19º
Demais países	48.657.398	45.518.954	163.871.285	43.309.329	338.279.910	240.377.583	519.601.031	399.514.957	
Total	262.154.693	241.379.017	832.868.687	376.772.050	1.631.555.739	4.175.264.616	2.237.303.927	4.840.008.568	

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Tabela 20– Ranking dos 25 Principais Mercados de Origem, Goiás, 1996, 2003, 2010 e 2013.

Ranking	1996		2003		2010		2013	
	Volume (t)	Despesa (US\$)	Volume (t)	Despesa (US\$)	Volume (t)	Despesa (US\$)	Volume (t)	Despesa (US\$)
1º	Argentina	Argentina	Canadá	Japão	Estados Unidos	Coreia do Sul	Canadá	Coreia do Sul
2º	Canadá	Estados Unidos	Rússia	Argentina	Rússia	Japão	Rússia	Alemanha
3º	Estados Unidos	Chile	Argentina	Rússia	Coreia do Sul	Estados Unidos	Estados Unidos	Estados Unidos
4º	Rússia	Uruguai	Estados Unidos	Canadá	Canadá	Tailândia	Belarus	Japão
5º	Chile	Itália	Holanda	Estados Unidos	Belarus	Suíça	China	Tailândia
6º	Uruguai	Canadá	Belarus	Índia	China	China	Marrocos	China
7º	México	Alemanha	Polônia	Itália	Alemanha	Alemanha	Coreia do Sul	Suíça
8º	Grécia	Japão	Alemanha	Alemanha	Argentina	Canadá	Colômbia	Canadá
9º	Ucrânia	Espanha	Ucrânia	Tailândia	Israel	França	Alemanha	Itália
10º	Itália	México	Israel	China	Ucrânia	Argentina	Argentina	Rússia
11º	Polônia	Rússia	Bulgária	Chile	Japão	Índia	Tunísia	Índia
12º	Jordânia	Venezuela	Japão	França	Polônia	Itália	Japão	Argentina
13º	França	França	Ilhas Malvinas	Portugal	Chile	Rússia	Catar	Marrocos
14º	Venezuela	Grécia	Líbano	Holanda	Venezuela	Belarus	Chile	Holanda
15º	Alemanha	Reino Unido	Chile	Polônia	África do Sul	Espanha	Arábia Saudita	Chile
16º	Austrália	China	Reino Unido	Belarus	Tailândia	Chile	Venezuela	México
17º	Espanha	Tailândia	Tunísia	Paraguai	Espanha	Israel	Tailândia	Belarus
18º	China	Coreia do Sul	Espanha	Bulgária	Holanda	México	Holanda	Espanha
19º	Republica Tcheca	Austrália	Suécia	Espanha	Catar	Venezuela	Ucrânia	Irlanda
20º	Líbia	Ucrânia	Paraguai	Ucrânia	Bélgica	Ucrânia	Bélgica	Franca
21º	Coreia do Sul	Portugal	China	Israel	Austrália	Taiwan	Cazaquistão	Cingapura
22º	Hungria	Paquistão	Marrocos	Suécia	México	Colômbia	Nova Zelândia	Tunísia
23º	Bélgica	Índia	Tailândia	Suíça	Tunísia	Suécia	Espanha	Finlândia
24º	Bulgária	Turquia	Malásia	Malásia	Peru	Uruguai	Israel	Reino Unido
25º	Tailândia	Polônia	Bélgica	Coreia do Sul	Colômbia	Áustria	Paraguai	Bélgica

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Após analisar o desempenho das importações do estado de Goiás em relação às mercadorias e principais países de origem, passa-se a verificar por quais vias entram os produtos no estado.

2.2 - Principais vias de entrada das importações

Com relação às vias de entrada das importações, nota-se que a chegada das mercadorias externas no Estado é basicamente realizada por via marítima, esse modal representa mais de 95% no quesito volume (Tabela 21).

Tabela 21- Volume das Importações Segundo Principais Vias de Transporte, Goiás, 1997, 2003, 2010 e 2013.

Vias de transportes	Volume das importações							
	1997		2003		2010		2013	
	Volume(t)	Part.%	Volume(t)	Part.%	Volume(t)	Part.%	Volume(t)	Part.%
Marítima	255.921	79,7	803.903	96,5	1.557.718	95,5	2.164.318	96,7
Rodoviária	64.302	20,0	27.755	3,3	70.463	4,3	69.570	3,1
Aérea	497	0,2	850	0,1	3.234	0,2	2.550	0,1
Fluvial	0	0,0	0	0,0	0	0,0	462	0,0
Ferrovária	216	0,1	356	0,0	100	0,0	372	0,0
Meios próprios	9	0,0	4	0,0	42	0,0	32	0,0
Postal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	320.946	100,0	832.869	100,0	1.631.557	100,0	2.237.304	100,0

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Os maiores volumes das importações adentraram basicamente pelos portos de Paranaguá, Santos e Vitória (Tabela 23), totalizando uma participação destes em 93,9%. Ou seja, além das exportações, é por esses portos que também entram as mercadorias com destino a Goiás.

Contudo, a partir de 2003 nota-se que a via aérea vem ganhando importância participativa. Em 2003 81,9% das mercadorias vinham por via marítima e 11,5% aérea, já em 2013 o percentual das importações que entravam por via marítima caiu para 62,8% e por via aérea subiu para 35% (Tabela 22).

Tabela 22– Valor das Importações Segundo Principais Vias de Transportes, Goiás, 1997, 2003, 2010 e 2013.

Vias de transportes	Gasto com importações							
	1997		2003		2010		2013	
	Gasto US\$	Part.%	Gasto US\$	Part.%	Gasto US\$	Part.%	Gasto US\$	Part.%
Marítima	129.395.462	50,0	308.655.139	81,9	3.127.474.677	74,9	3.039.506.873	62,8
Aérea	25.681.896	9,9	43.338.316	11,5	938.624.541	22,5	1.692.695.777	35,0
Rodoviária	102.842.277	39,7	24.074.719	6,4	75.386.968	1,8	102.015.368	2,1
Meios próprios	856.325	0,3	495.000	0,1	33.794.234	0,8	5.124.319	0,1
Fluvial	0	0,0	0	0,0	0	0,0	519.835	0,0
Ferroviária	71.604	0,0	207.897	0,1	32.100	0,0	134.808	0,0
Postal	20.805	0,0	979	0,0	0	0,0	13.038	0,0
Total	258.868.369	100,0	376.772.050	100,0	4.175.312.520	100,0	4.840.010.018	100,0

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Tabela 23– Volumes das Importações, Segundo Principais Pontos de Entrada, Goiás, 1997, 2003, 2010 e 2013.

Pontos de entrada	1997		2003		2010		2013	
	Volume(t)	Part.%	Volume(t)	Part.%	Volume(t)	Part.%	Volume(t)	Part.%
Paranaguá-porto	36.619	11,4	381.641	45,8	589.050	36,1	1.018.968	45,5
Santos-porto	72.929	22,7	251.308	30,2	523.259	32,1	688.596	30,8
Vitória-porto	61.565	19,2	101.271	12,2	368.330	22,6	394.742	17,6
Foz do Iguaçu-porto	45.635	14,2	17.240	2,1	51.113	3,1	50.129	2,2
São Francisco do Sul-porto	536	0,2	514	0,1	10.955	0,7	35.938	1,6
Uruguaiana - rodovia	14.180	4,4	8.599	1,0	10.895	0,7	11.674	0,5
Itajaí-porto	103	0,0	1.897	0,2	8.619	0,5	7.887	0,4
Rio de Janeiro-porto	11.552	3,6	2.319	0,3	13.308	0,8	5.583	0,2
Aracajú-porto	62.726	19,5	0	0,0	0	0,0	5.140	0,2
Rio Grande-porto	527	0,2	64	0,0	1.702	0,1	2.292	0,1
Salvador-porto	0	0,0	29	0,0	0	0,0	2.223	0,1
São Borja-porto	38	0,0	122	0,0	1.298	0,1	2.097	0,1
São Paulo - aeroporto	198	0,1	476	0,1	1.038	0,1	1.500	0,1
Demais pontos de entrada	14.339	4,5	67.389	8,1	51.990	3,2	10.534	0,5
Total	320.946	100	832.869	100	1.631.557	100	2.237.304	100

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

De um modo geral, quanto ao valor das importações, nota-se que os principais pontos de entrada das mercadorias para o estado de Goiás ocorrem pelos maiores portos do país, Santos (1º lugar), Vitória (3º) e Paranaguá (4º) e pelo aeroporto de São Paulo (Guarulhos), que ocupa o 2º lugar, e o de Brasília com a 5ª posição (Tabela 24).

As importações, via aeroporto, em especial de São Paulo, vêm ganhando espaço em termos de valor. Em 1997 ocupava o 7º lugar com participação de 3,6%, em 2003 já passou para a 4ª posição, em 2010 3º lugar e 2º lugar em 2013 com participação de 28,8%. Contribuem para este cenário as mercadorias importadas para a indústria de fármacos (Tabela 24).

Tabela 24– Despesas das Importações Segundo Principais Pontos de Entrada, Goiás, 1997, 2003, 2010 e 2013.

Pontos de entrada	1997		2003		2010		2013	
	Despesa (US\$)	Part. %	Despesa (US\$)	Part. %	Despesa (US\$)	Part. %	Despesa (US\$)	Part. %
Santos-porto	70.724.639	27,3	178.461.097	47,4	1.489.976.932	35,7	2.046.479.924	42,3
São Paulo-aeroporto GRU	9.198.822	3,6	39.255.026	10,4	723.916.823	17,3	1.392.741.355	28,8
Vitória-porto	13.220.023	5,1	61.230.987	16,3	1.391.301.833	33,3	470.456.277	9,7
Paranaguá-porto	8.544.229	3,3	51.715.772	13,7	170.814.581	4,1	447.907.056	9,3
Brasília-aeroporto	4.517.829	1,7	379.566	0,1	24.651.863	0,6	158.333.292	3,3
Foz do Iguaçu-porto	70.369.790	27,2	9.745.568	2,6	40.534.455	1,0	52.837.361	1,1
Rio de Janeiro-aerop.	7.128.148	2,8	1.298.776	0,3	31.094.831	0,7	49.078.997	1,0
Belo Horizonte-aerop.Confins	1.490.994	0,6	743.657	0,2	77.101.243	1,8	45.281.714	0,9
Rio de Janeiro-porto	21.836.370	8,4	7.295.901	1,9	26.614.713	0,6	34.098.837	0,7
Campinas-aeroporto	3.323.288	1,3	1.616.564	0,4	69.549.749	1,7	30.949.882	0,6
São Francisco do Sul-porto	3.842.818	1,5	760.727	0,2	8.651.743	0,2	17.262.566	0,4
Uruguaiana-rodovia	24.658.190	9,5	13.048.192	3,5	24.877.447	0,6	16.410.238	0,3
Porto Xavier-RS	0	0,0	0	0,0	51.779	0,0	15.255.121	0,3
Itajaí-porto	795.394	0,3	2.944.178	0,8	17.685.855	0,4	13.081.605	0,3
Demais pontos de entrada	19.217.835	7,4	8.276.039	2,2	78.488.673	1,9	49.835.793	1,0
Total	258.868.369	100	376.772.050	100	4.175.312.520	100	4.840.010.018	100

Fonte: MDIC

Elaboração: Instituto Mauro Borges /SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2014.

Em resumo, Goiás importa 2,2 milhões de toneladas totalizando cerca de US\$ 5 bilhões. Diferentemente das exportações, 98,3% das importações são de produtos industrializados como automóveis, peças para automóveis e produtos farmacêuticos. Os principais países de origem são Alemanha, China, Tailândia e Coréia do Sul e o principal meio de transporte é o marítimo, sendo que só pelos portos de Santos e Vitória entram 52% do total de mercadorias do Estado (ótica de valor).

Chama atenção o aeroporto internacional de Guarulhos na segunda colocação em termos de valor das importações, principalmente para a indústria de fármacos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2013 o PIB goiano foi estimado em R\$ 133 bilhões, sendo que as exportações foram de US\$ 7,042 bilhões (R\$ 13,7 bilhões com valor médio do dólar em 2013), o que corresponderam a 10,3% do PIB do Estado e as importações somam US\$ 4,840 bilhões e representam 7,1% do PIB goiano.

O aumento do fluxo comercial está relacionado ao aumento da abertura econômica que o Estado vem alcançando nos últimos anos, na esteira do processo da economia brasileira. No entanto, o fluxo comercial externo poderia ser ainda maior e ter um efeito multiplicador na renda e emprego goianos muito além do que é atualmente. Contribuiria em muito para isso, caso as exportações não fossem predominantemente de baixo valor agregado.

Goiás exporta 9,6 milhões de toneladas, em média 75% são de produtos primários, em sua grande parte as *commodities* de soja, milho, carnes e minério. O contrário ocorre com as importações, das 2,2 milhões de toneladas importadas, 98,3% são de produtos industrializados basicamente automóveis, peças para automóveis e produtos farmacêuticos. O que explica a importância dos aeroportos, principalmente o aeroporto internacional de Guarulhos, o qual ocupa a segunda colocação em termos de valor das importações.

Uma vez que as mercadorias do comércio exterior goiano são de alto volume e baixo valor específico, exigem um aparato de transportes adequado à movimentação dessas grandes quantidades de produtos.

Nesse sentido, os aeroportos, o Porto de Santos e o de Vitória, assim como as vias rodoviárias e ferroviárias a eles ligadas, desempenham papel crucial tanto no escoamento das exportações quanto na entrada das importações. Não obstante, com a conclusão da Ferrovia Norte-Sul, a expectativa é que o custo de transporte se reduza cerca de 30% e a produção goiana tenha uma maior diversificação quanto aos pontos de entrada e saída de seus produtos, tanto ao exterior quanto às vendas interestaduais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA , Fernando Nascimento de; PLAGAZ, Alessandra; Eficácia das Intervenções do Banco Central do Brasil sobre a Volatilidade Condicional da Taxa de Câmbio Nominal. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro v. 65 n. 1 / p. 71–92 Jan-Mar 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbe/v65n1/v65n1a05.pdf>> Acessado em 07 de abril de 2013, 16:04.

RECEITA FEDERAL. **Instrução Normativa SRF nº28 de 27 de abril de 1994.** Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Ins/Ant2001/Ant1997/1994/insrf02894.htm>> acessado em 20 de março de 2013, 10:52.

SUZUKI JÚNIOR, Julio Takeshi; **A Infraestrutura e os Pontos de escoamento das Exportações Paranaenses.** Nota Técnica nº 4. Iparde; 2010.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Autores

Eduiges Romanatto (Gerente)
Clécia Ivânia Rosa Satel

Cartogramas

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Publicação via web

Vanderson Soares

Arte e capa

Jaqueline Vasconcelos Braga

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.